

Ano 6
nº 61
março
2006

INDÚSTRIA BRASILEIRA

MenosMais
ImpostosBrasil
AÇÃO NACIONAL POR UM SISTEMA
TRIBUTÁRIO PRO-CRESCIMENTO.

CNI
SESI
SENAI
IEL



PREVIDÊNCIA

O desafio do equilíbrio

E MAIS

SENAI LEVA A OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO AO RECIFE
QUEM QUER ABRIR UMA EMPRESA NO BRASIL SOFRE

O BRASIL ESTÁ NA DIREÇÃO CERTA

Crescimento segue abaixo do esperado, mas os avanços na educação, na saúde, nas reformas estruturais e no combate à pobreza sugerem otimismo

O BRASIL VEM PASSANDO POR GRANDES TRANSFORMAÇÕES econômicas nos últimos 15 anos. Entre elas destacam-se a liberalização comercial, as privatizações, o fim da inflação crônica, o forte compromisso com a disciplina fiscal, as importantes reformas no sistema previdenciário e a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Os resultados em termos de crescimento econômico, porém, estão abaixo do esperado. O País tem mantido um crescimento médio anual de 2,5% nos últimos 15 anos, aquém dos 6% do período 1930-1980, e abaixo de países concorrentes como Índia e China. Daí o clamor por mudanças de rumo.

Mas há motivos para otimismo. Apesar do baixo crescimento, o Brasil tem obtido resultados importantes no combate à pobreza. Entre 1992 e 2004, a pobreza no Brasil foi reduzida de 36% para 25% da população. A desigualdade de renda vem caindo nos últimos cinco anos. Políticas sociais mais focalizadas, como o Bolsa-Família, e melhorias nas áreas de educação e saúde ajudam a explicar esses resultados.

Ao mesmo tempo, o Brasil está construindo as condições para seguir uma trajetória de crescimento sustentado. Cada ano de solidificação do compromisso com a disciplina fiscal, cada ciclo de votação de reformas estruturais acumula avanços rumo à retomada do crescimento sustentado.

Isso não significa subestimar os desafios, nem minimizar a urgência das decisões e das etapas a vencer. A criação de um ambiente estável para o setor privado requer a continuidade de reformas em áreas como infra-estrutura, fortalecimento institucional e mercados de capitais e trabalho. Ao lado dessa agenda, persiste o enorme desafio de manter o ajuste fiscal e ao mesmo tempo reduzir a carga tributária, ampliar os investimentos públicos indispensáveis e melhorar a qualidade dos gastos.

O Banco Mundial tem apoiado o governo e o setor privado na busca e implementação de soluções para esses desafios, dentro de uma estratégia que envolve a estabilidade macroeconômica, a equidade social, a sustentabilidade ambiental e a competitividade da economia. Apoiamos com empréstimos os esforços do Brasil em infra-estrutura e em reformas microeconômicas, como a Lei de Falências, as PPPs, a Lei de Inovação. Estudos como “Avaliação do Clima de Investimento” e a série “Doing Business” (Fazendo Negócios) ajudam a identificar problemas e alternativas.

Ainda há muito a fazer, mas o rumo seguro adotado pelo País já é razão de otimismo, e os indicadores mostram que os mais pobres vêm se beneficiando com isso. O Banco Mundial orgulha-se de ser parceiro do País nessa agenda de crescimento.

José Guilherme Reis é especialista sênior de Desenvolvimento do Setor Privado do Banco Mundial em Washington

John Briscoe é diretor do Banco Mundial para o Brasil